**Último porto**

Este o país ideal que em sonhos douro;

Aqui o estro das aves me arrebata,

E em flores, cachos e festões, desata

A Natureza o virginal tesouro;

Aqui, perpétuo dia ardente e louro

Fulgura; e, na torrente e na cascata,

A água alardeia toda a sua prata,

E os laranjais e o sol todo o seu ouro…

Aqui, de rosas e de luz tecida,

Leve mortalha envolva estes destroços

Do extinto amor, que inda me pesam tanto;

E a terra, a mãe comum, no fim da vida,

Para a nudeza me cobrir dos ossos,

Rasgue alguns palmos do seu verde manto.